

Dois dedos de prosa

Ruth Guimarães

Central do Brasil

Claro que me neguel redondamente. - Eu não vim a Paris para me fechar dentro de um cinema. O Odeon fica no centro da Paris histórica, é um cinema moderno, de instalações confortáveis e elegantes, tem mil lugares e é frequentado pela classe média-média e média-alta. A fila dava a volta no quarteirão. Fazia um fila polar, mas o parisiense não está nem aí com a baixa temperatura. Veste roupa, uma em cima da outra, até ficar parecido com a propaganda do pneu Michelin e vai à vida. Se foi ao cinema? Sem dúvida! Estava passando "Central do Brasil" de Walter Salles, com a inefável Fernanda Montenegro no elenco e mais Manilla Peres. O filme tinha recebido o Urso de Ouro e o Urso de Prata em Berlim. A crítica tinha se deramado em elogios. E não era só isso. Depois de muitos dias, eu vi ouvir falar em língua portuguesa, ver gente da minha terra, e apreciar dias de sol, nem que fosse na tela. Eu não quero falar do filme. Ele está novamente no noticiário, indicado para outro primeiro lugar, em ouro, na América do Norte, como melhor filme estrangeiro. Possivelmente ganhará, e se não ganhar é manobra política. É assim que argumentamos nossas perdas. Eu quero falar da platéia francesa, que foi o meu primeiro lugar, a Copa de Ouro, o Urso de Ouro, e o Oscar, para mim. Enquanto se desenrolava a história na tela, com aqueles brasileiros desassistidos, de uma pobreza que fazia dó e aqueles trens de subúrbio caindo aos pedaços, do Rio de Janeiro, e aquela terra madrasa, esburacada do Nordeste, e aquela mulher, escritora, vivendo a vida do menino, um filme de arte e verdade, ali enquanto isto se passava, eu vi e ouvi muita gente na platéia chorar. Muitos franceses choraram. Muitas francesas choraram. E essa é a melhor consagração.

Conserte e Acerte

"Foi uma decisão a nível de família"
Tal como o uso indevido de "inclusive" e "de repente", o "a nível de" torna a frase empolada. "Foi uma decisão de família" já diz tudo. Além disso, "a nível de" não existe. O que existe é "em nível de" ou "no nível de" ("É uma decisão a ser tomada em nível de ministério"). Existe também "ao nível de", mas com sentido restrito de "à mesma altura" ("Cidade situada ao nível do mar").

Coluna do leitor

"Parabenizo o jornal pela excelente reportagem sobre a Estação e pela iniciativa tomada pelo vice-governador para restaurá-la. Sou cachoeirense de coração e espero que essa medida de restauração saia do papel, não só para a Estação como para outros prédios históricos." (Ivani Fernandes da Silva, de São Paulo)
"Primeira Página possui qualidades que o tornam bem maior que seu espaço físico. É um jornal que merece nossa atenção porque está dedicando um carinho especial à cidade e a seus personagens típicos mais antigos, que ainda guardam muitas histórias dentro de si." (Ovidio César, de Cachoeira Paulista)
Esta seção acolhe a opinião dos leitores sobre temas relacionados com a cidade. As cartas devem trazer a identificação completa do remetente e serão publicadas a critério do jornal, podendo ter seu texto resumido para publicação.

Vandalismo destrói estátuas de Cachoeira

Por Claudia Varella e Jurandir Rodrigues

O vandalismo está acabando com o patrimônio público das praças e jardins da cidade.

Tonhão Barbuado, São Cristóvão, soldado constitucionalista, escravo da ponte, escrava Anastácia. Estes "personagens" estão "doentes": as suas estátuas em Cachoeira estão parcialmente destruídas. Localizada próximo ao viaduto, a estátua do mendigo mais conhecido de Cachoeira - Tonhão Barbuado - está quebrada pela metade, na altura de seu tórax. Não é mais possível ver a famosa barba do Tonhão.

Na entrada da cidade há uma estátua de São Cristóvão, ou pior, meia estátua, pois também está quebrada pela metade. O soldado constitucionalista na Praça Praça Filho está sem sua espada há anos.

Falta um dedo na estátua do "escravo da ponte", em frente à Quadra Cobera, A de D. Pedro I, na avenida Sarah Kublitschek, precisa apenas de uma pintura.

No total existem em Cachoeira sete estátuas - seis feitas pelo artista plástico Nelson Lorena, morto em 1990. Ele também tem a sua estátua (em ótimo estado), dentro do Parque Ecológico, feita por seu filho Ney Lorena.

Projeto e orçamentos Ney Lorena, de 72 anos, disse que já fez dois orçamentos a pedido da Prefeitura para restaurar as cinco estátuas que estão depreendidas ou em má conservação.

A sexta estátua quebrada é a da escrava Anastácia, na rua Oscar Fernandes Barbosa, no centro. Ela não está incluída no orçamento, pois já foi refeita por Newton Lorena, faltando apenas ser colocada no lugar.

Segundo Ney, o primeiro orçamento foi enviado em outubro do ano passado, mas não houve resposta da Prefeitura. Em janeiro deste ano a Prefeitura pediu de novo o orçamento. Ele apenas xerocou o anterior e enviou a cópia. Até agora não teve resposta.

"Estou disposto a restaurar as obras de papel. Só dependo de resposta da Prefeitura. Deveria ser preservado o que papai fez", afirmou.

Ney Lorena disse que já está pronta a restauração de duas peças: a espada do soldado constitucionalista e o dedo do "escravo da ponte", que apenas precisam ser colados nas estátuas.



Na porta do viaduto, estátua de Tonhão Barbuado está danificada e abandonada no meio do mato



Soldado constitucionalista, na Praça Prado Filho, teve sua espada quebrada pela segunda vez por vândalos

Cabeça do Tonhão

"A cabeça do Tonhão Barbuado foi achada em cima de um carrinho de lanches que ficava embaixo do viaduto", contou Ney. Para ele, a cabeça da estátua do mendigo deve ter sido jogada de cima do viaduto, "pois o carrinho de lanche estava amassado". A peça foi recolhida por um de seus irmãos.

"É um descaso da Prefeitura deixar as estátuas chegarem a esse estado. Se fossem colocados mais seguranças nos locais públicos, isso não aconteceria", afirmou.

Prefeitura

A secretária municipal de Educação, Cultura, Esportes e Turismo, Wanda Maria Moreira dos Santos Ferreira, de 32 anos, disse que o orçamento para a restauração das peças está sendo estudado pela Secretaria de Finanças.

"Se não fizermos a restauração de todas, faremos estátua por estátua, aos poucos", afirmou ela. Segundo Wanda, o maior problema da destruição das estátuas é o vandalismo. "Não é bem um descaso da Prefeitura. É o vandalismo, a falta de educação", afirmou.

Ela disse ser inviável colocar vigias em cada estátua da cidade. "A receita da Prefeitura não permite gastar mais de 60% com o funcionalismo", explicou.

ParkMed

Miriam Venuto Félix Nutricionista CRN 8.147/P-SP

- * Avaliação e orientação nutricional (enfim e sadios)
* Reeducação alimentar (perda e ganho de peso)
* Dietoterapia (nutrição voltada a patologia)
* Orientação nutricional para praticantes de atividades físicas

R. Raul Rios, 200 - Parque Tel: 561-2405



Estátua de São Cristóvão também foi quebrada por vândalos

PRIMEIRA PÁGINA

A serviço da notícia

Uma publicação de Cláudia da Silveira Varella ME CGC 02.826.912/0001-42 Insc. Municipal 30.795 Av. Coronel Domiciano 140 - sala 1 - Cachoeira Paulista CEP 12630-000 - Telefone: (012) 561-3966

Jornalista responsável: Ana Lima - MTB 21.114

Editor: Carlos Varella

Colaboradores: Jurandir Rodrigues

Gisele Oliveira

Perival Pereira da Silva

Ruth Guimarães

Fotos: Claudia Varella

Diagramação: Thais Varella

Contatos Publicitários: Valéria Fernandes

Antônio Marcondes

Impressão: Gráfica Imperial (São José dos Campos)

Tiragem: 2.000 exemplares

- ✓ Conceitos e opiniões emitidos pelos colaboradores e/ou em nossos artigos assinados não são de responsabilidade do jornal PRIMEIRA PÁGINA. Nossos colaboradores não têm vínculo empregatício com o jornal.
✓ Para denúncia, informação, reclamação ou sugestão de pauta, entre em contato com nossa equipe, desde que devidamente identificado. O contato pode ser feito por telefone, por carta ou pessoalmente.

IMOBILIÁRIA FERNANDES
CRECI 54.064-1
R. Dr. Roteira Jr, 83 - Centro - Cachoeira Paulista - SP
Fone/Fax: (012) 561-1565
Entre, a casa é sua!
VENDEM-SE CASAS
Bairro Vila Center: Cantador sala, 2 dorms, coze, coz, banh., diva de varanda e quintal.
Bairro Vila Camomil: Cantador: 2 salas, 4 dorms, coz., 2 banhs., churrasqueira e adivida nos fundos.
Bairro Vila Camomil: Cantador: sala, 3 dorms., coze, coz., banh., garagem e quintal.
Bairro Parque Primavera: Cantador: sala, 3 dorms., coze, coz., banh., garagem, varanda nos fundos e/ banh. e churrasqueira.
Cidade: Cantador: sala, 3 dorms., coze, coz., banh., garagem, diva de varanda e quintal.
VENDEM-SE LOTES
Parque Primavera: Cláudia de Mello Jardim: Espaço 1 e II - Centro
Margem Equidante
TEMOS TAMBÉM SÍTIOS, CHACARAS E FAZENDAS

DISK FLORES: 561-3385
FLORICULTURA
LÍRIO DO VALE
FLORES COM TELEMENSAGEM
RUA PREFEITO ANTÔNIO MENDES, 275

O riso esconde as rugas do rosto

Percy

O Pescador de Tatu

Na lista de amigos que tive e tenho nestes 50 anos de comerciante, existiu um que merece minha homenagem e comentário. Foi o saudoso Joaquim Cruz, motorista particular do chefe do DNER nos anos 50, meu amigo, fiável e o maior pescador que Cachoeira conheceu.

O Joaquim era muito chato quando entrava no Bazar para comprar uma vara de pesca. Fuçava todos os amarrados, escolhia, escolhia e escolhia e, às vezes, não levava nenhuma e ainda me chamava de Judeu ladrão. Vender anzóis para o Joaquim era uma calamidade, o bazar nunca tinha o que ele procurava. Nos seus dias de folga no DNER, às 7 da manhã, passava ele com um punhado de varas e um sambari pendurado, em frente ao bazar. Eu enchia o saco dele dizendo:

- Já vai limpar o Paraíba?

- Ele ficava fúto e dizia:

- De tarde eu te mostro o lixo, Judeu ladrão.

O que eu admitava no Joaquim era a sua seriedade no procedimento. Jamais mentiu (pouco), foi o pescador mais sério que conheci. Os peixes que ele não pescou eram de tamanhos descomunais, e tinha de preaverer a sua palavra, pois um pescador da qualidade do Joaquim jamais poderia ser contestado. Ele chegou a pescar sardinhas no Paraíba, isso para não falar em lulas, peixe-espada e por que não? Tubarões.

O lugar preferido do Joaquim para pescar era perto do pontilhão do Central. Certa vez uma turma de moleques da Vila Cacaro resolveu pregar uma peça nele; ficaram eles aguardando uma oportunidade. Caçaram um tatu e o colocaram dentro de um saco de estopa. No seu dia de folga, lá foi o Joaquim para a beira do Paraíba, bem cedinho; arrumou o lugar, colocou os apetrechos de pesca no lugar de costume, a marmala e a garrafa de café perto da estelheira onde se sentava, e ficou a vara como sempre fazia. O tempo passou e logo aquele sonhinho que todo pescador sente na beira do rio.

Os moleques que estavam à espreita logo notaram que ele cochilava, aí um deles pegou o saco com o tatu, entrou na água, foi até onde a vara estava mergulhada, enfiou o tatu no anzol e se mandou. É claro que o tatu fez uma zorra danada e acordou o Joaquim, que com toda a sua perícia dominou o bicho. Os moleques chegaram então perto do Joaquim e disseram que ele era o melhor pescador de Cachoeira. Ele ficou branco de orgulho. Foi quando o tatu apareceu fora d'água, preso no anzol.

Ah... o Joaquim virou para os moleques e disse com voz cavernosa e petulante:

- Olhem bem o que pesquei. Depois não vão dizer na cidade que foi mentira, pois este já é o terceiro que pesco hoje.

A molecada não sabia como prender o riso e todos caíram fora, pois onde é terra de sapo, mosquito não dá casante.

Becos do centro são pontos de drogas e sexo

Por Carlos Varella e Juranir Rodrigues



Deserto e mal iluminado à noite, calçadão no centro é ponto de encontro de casais e de viciados em drogas.

Denúncias de moradores das redondezas de alguns becos do centro da cidade indicam que, de noite, aqueles locais são pontos de tráfico e consumo de drogas e de prática de atos sexuais.

Os becos mais citados são a alameda Edebo Marcandos Ferreira, entre a av. Coronel Domiciano e a rua Bernardino de Campos (mais conhecido como "calçadão"), e a rua Antônio Dabul ("beco do João Dabul"), entre a rua Bernardino e a rua Edgar Ferraz.

De acordo com as denúncias, o consumo de drogas é feito abertamente e os casais transam "desacradamente", à vista das pessoas que passam por aqueles locais.

Para Sidney Carlos Junqueti de Lima, morador da rua Bernardino, de esquina com o "beco do João Dabul", é uma vergonha o que se passa à noite, principalmente de madrugada, naqueles dois becos. Segundo ele, certa vez a polícia "fechou" a alameda para uma batida, mas todos que foram pegos em flagrante eram menores de idade e não puderam ser presos. "A polícia aqui, mas a lei protege o menor delinqüente", afirmou ele, de 49 anos.

Ainda segundo Sidney, no pátio atrás do mercado municipal, meses atrás, alguns mendigos que dormiam no local foram expulsos dali a pedradas por viciados que usam o lugar para consumir drogas. "Nós que moramos por aqui somos constantemente importunados, de madrugada, pela faria desse pessoal", disse ele.

Sidney acha que aqueles becos,

além de isolados, são muito mal iluminados, o que favorece os delinquentes e os casais que os frequentam.

Praca Conforme outra denúncia feita a Primeira Página, prostitutas - algumas menores de idade - estão fazendo da Praça Prado Filho, no centro da cidade, de madrugada, o seu ponto de encontro.

Até o ano passado, a praça ficava totalmente às escuras, mas a Prefeitura decidiu recentemente manter a iluminação acesa até as 6 horas da manhã.

Prédio da Telesp Semanas atrás Primeira Página recebeu também denúncia de

que à noite o prédio da Telesp (onde funciona o Conselho) vinha servindo de ponto para consumidores de drogas e casais de namorados e que o prédio estava sem vigia noturna desde a privatização daquela empresa. Dias depois, viciados do prédio informaram que o problema havia sido sanado com a presença de novos vigias noturnos.

Prefeitura O secretário municipal de Obras, André Luiz Couto, disse que a Prefeitura fará um estudo da rede de iluminação do calçadão para ver o que pode ser feito.

"O problema é que as próprias pessoas que usam o calçadão quebra as lâmpadas para ficarem no escuro", afirmou. A poda das árvo-

res do local, que poderia melhorar a iluminação (há apenas dois postes de luz na alameda e a copa das árvores tapa parcialmente a iluminação), não é de sua competência, disse André.

Conselho Tutelar Clóvis Benedito dos Santos Alves, presidente interino do Conselho Tutelar da Criança e do Adolescente, disse que, a pedido do Conselho, a Polícia Militar tem agido com rigor no combate ao consumo de drogas, especialmente nos becos.

Segundo ele, durante o carnaval a polícia realizou uma blitz na rua Antônio Dabul e no pátio atrás do mercado, mas não houve nenhum flagrante de drogas.

CLASSIFICADOS GRATUITOS

Este espaço é reservado para classificados gratuitos pequenos. Se você quiser vender, comprar, alugar ou oferecer seus serviços, ligue para o telefone 561-3966 e faça seu anúncio.

Serviços

- Faço serviços em computador. Tratar com Ricardo Colimira. Rua Lagoinha, 215, CDHU.

Outros

- Vendo bicicleta infantil usada, em bom estado. R\$ 40. Tratar com Thalís. Fone: 561-2375.

- Comprando carrinho de hot dog. Falar com Regiane. Fone: 985-4654.

- Vendo um lavatório de fibra italiano e uma cadeira hidráulica. Tratar com JA. Fone: 561-1252.

- Vendo dois pneus (65 - Uno Milie) seminovos. Tratar com Giselle. Fone: 561-2593.

- Vendo beliche seminovo por R\$ 70. Tratar com Osma. Fone: 985-0023.

- Vendo uma geladeira de 800 litros para açougue. Preço: R\$ 1.500,00. Tratar pelo telefone: 561-2925.

- Vendo mobíleto ano 96 Monark. Tratar pelo telefone: 561-2925.

REFRIGERAÇÃO REFRILAR

Especializado em tanques de expansão e refrigeradores de leite

Ricardo Bastos

Técnic responsável

R. Orlando Costa, 35

VI. Carmem

SANTÁ CLARA Móveis e Colchões

Rua Dr. Bernardino de Campos, 36 Fone: 561-3281

Colacap venderá lotes para quitar dívida

Da Redação

A Colacap (Cooperativa de Latifúndios de Cachoeira Paulista) vai colocar à venda três terrenos para arrecadar dinheiro e pagar toda a sua dívida, de cerca de R\$ 281,5 mil. A decisão foi tomada em assembleia na quarta-feira, dia 10, por 37 votos a favor e 4 contra.

O presidente da Colacap, Claudomiro de Oliveira Pontes, de 60 anos, disse que, se os terrenos forem vendidos, será possível pagar a dívida e ainda "sobrará uma graninha". Segundo ele, a medida dos terrenos, localizados no centro da cidade, é de 9.709 m2 no total.

Uma comissão foi formada para avaliar as propostas de venda juntamente com o diretor da Colacap. "Isso dará maior transparência às negociações", explicou ele.

O fazendeiro Pedro Ivo Vieira, de 64 anos, disse concordar com a venda dos terrenos. "É a única forma de a Colacap sair da dívida", opinou.



REPINTURA URGENTE - A placa localizada na entrada da cidade precisa de uma pintura urgente, pois as letras da frase estão desaparecendo, descoradas pelo tempo.

O coronel João Lage, diretor do Departamento de Trânsito Municipal, disse que a placa seria retirada "provavelmente depois do carnaval" para que a pintura possa ser feita. "Não sabia do caso. Foi bom o jornal ter levantado essa história, pois vamos providenciar o reparo da placa", afirmou.

Vigilância fará reunião com ambulantes

Da Redação

A Vigilância Sanitária fará uma reunião com os donos de trailers e ambulantes que vendem alimentos, para discutir como regularizar sua situação. A reunião está marcada para quarta-feira, dia 24, às 8h, no Teatro Municipal.

"Para que o ambulante tenha seu alvará renovado é necessário que ele participe dessa reunião", afirmou Cláudia Ricci Tinoco, diretora da Vigilância Sanitária.

Clique do Leitor

A seção "Clique do Leitor" publicará sempre uma foto da cidade - ou de seus personagens - enviada por um leitor. As fotos, de preferência distantes, poderão ser enviadas à redação do jornal, com o nome e o endereço do fotógrafo (amador ou profissional), e serão devolvidas depois de publicadas.



TREM - Foto tirada há um ano pelo estudante de direito Márcio Alexandre Ferreira, de 23 anos, de um trem passando em frente ao Rio das Pedras. "Sou apaixonado por trens", revelou. Márcio disse que pretendia fazer a foto de mais perto, mas não pôde se aproximar, pois havia cães no local. O estudante fez a foto do bairro Santa Terezinha (conhecido como Pé Preto), que é separado do rio das Pedras pelo Paraíba.

CURTAS

Palestra

Na quinta-feira, dia 25, o Conseg (Conselho Comunitário de Segurança) promove uma palestra, às 19h, na Câmara Municipal sobre os riscos dos raios. "Será uma palestra preventiva para que os moradores saibam como agir neste período de chuvas fortes, de muitas tempestades", afirmou a presidente do Conseg, Maria de Fátima Ferreira da Silva.

Horário de verão

Depois de quatro meses em vigor, termina neste sábado, às 24h, o horário de verão. A meia-noite os relógios devem ser atrasados em uma hora. O horário de verão começou no dia 10 de outubro.

Adotado pelo governo há mais de 30 anos, o horário de verão é uma medida para economizar energia.

SORVETERIA DO FAUSTO

Sorvetes self-service Faça seu sorvete em pote ou taça Fazemos taça sunday



Sorvete é saúde

Rua Bernardino de Campos, 196 - Centro

MODAS XODÓ

Amarinhos e confecções Cama - mesa - banho Variedade em tecidos - Confecção própria Atacado e varejo Av. Cel Domiciano, 76 - Cachoeira Paulista Fone: 561-1857

HIDREL

MATERIAIS ELÉTRICOS E HIDRÁULICOS ATENDEMOS FORA DO EMPÉDIENTE (AO LADO DO SUPERM. SENE) R. DR. RIBEIRO DE ALMEIDA, 39 CENTRO - CACHOEIRA PAULISTA TEL.: 561-1163

Cenas de foliões que fizeram o carnaval da cidade

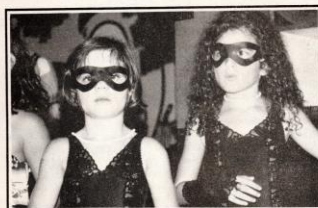


Tiazinha marca carnaval de 99

A fantasia da "Tiazinha" (personagem da modelo Suzana Alves na TV) foi a grande vedete deste carnaval. No salão e nas ruas crianças e adultos se fantasiaram como a personagem, usando espartilho preto, muniões alinda de uma máscara e um chictinho.



Vestidos de mulher, foliões da Raia deram um pouco de graça e animação ao carnaval de rua



"Noviça rebelde" saiu da clausura para se acabar na avenida

INSTITUTO PROMOCIONAL DA INFÂNCIA CREGIE D. BENEDITA ABRILDA
FUNDAÇÃO EM 17/11/73 CEC 41.343.238-0900-48
Cachoeira Paulista, São João do Rio, 13060-000 Fone: (13) 339-7179
CNPJ nº 06.948.744/0001-00 Faltas nº 178077 em 21.10.75
C/O de São João do Rio nº 302/89 em 04.08.85 Faltas nº 178077 em 17.10.78
Faltas nº 12.100/85 em 12.09.85
Certificado de Entidade de Fim Filantrópico nº 11
BALANÇETE ANUAL - 1998
RECIBO

BALANÇETE ANUAL - 1998	
SALDO EXISTENTE EM 01/01/98	78,86
SUBVENÇÃO DO GOVERNO	
GOVERNO FEDERAL	22.400,00
ASSOCIAÇÃO BANESPIANA	1.040,00
CONTRIBUIÇÃO ASSOCIADO	9.686,00
DONATIVOS DIVERSOS	
DE PESSOAS FÍSICAS	1.555,58
RENDAS FINANCEIRAS	
CAMPANHAS E BAZAR	8.925,78
	43.685,64
DESPESAS	
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	8.960,30
SALÁRIOS E 13ª	4.849,84
SECRETARIA	1.172,46
	14.282,70
DESPESAS GERAIS	
GÁS	616,00
ENERGIA ELÉTRICA	689,55
ÁGUA	1.037,09
PROCURAS DESPESAS	1.254,25
	3.596,89
DESPESAS ASSISTENCIAIS	
MANTENIMENTOS (ALIMENTAÇÃO)	16.700,52
VESTUÁRIO	1.992,27
FARMÁCIA	1.056,16
MATERIAL DE USO DOMÉSTICO	5.839,10
	25.588,05
SALDO EXISTENTE EM 31/12/98	218,00
DA ENTIDADE	43.685,64

BALANÇETE PATRIMONIAL DO ANO DE 1998

ATIVO CIRCULANTE	
Disponível	218,00
ATIVO PERMANENTE	
Imobilizados	-
ATIVO TEMPORÁRIO	7.222,50
Móveis e utensílios	5066,7440,50
PASSIVO CIRCULANTE	
Patrimônio Social	7.440,50

Presidente - Gláucio Lima de Paula
Presidente - Maria Elvira Coelho Neto
Presidente - Maria Elvira Coelho Neto
Presidente - Diego Luiz de Fátima
Presidente - Luciano Netto
Presidente - Flávia Nequeira
Presidente - Sérgio Manoel dos Santos

Bloco fará campanha para melhorar carnaval de rua

Por Jurandir Rodrigues

Os organizadores do "Bloco da Raia" prometem deliciar este ano uma campanha para resgatar as tradições do verdadeiro carnaval de rua. "Precisamos dar uma sacudida no povo", disse João Bosco Ribeiro, mais conhecido como "Torrada".

Segundo ele, o carnaval de rua de Cachoeira deste ano "deixou muito a desejar". Para ele, as pessoas que participaram do "Bloco da Raia" não foram muito criativas nas fantasias. "A festa popular, como o carnaval, exige criatividade. Achei que o bloco tinha bastante gente, mas faltou interesse em criar fantasias", opinou.

Torrada admitiu que os próprios organizadores do bloco "não criaram muito" este ano. "Não nos preparamos financeiramente para fazer nossas tradicionais alegorias",

disse. O "Bloco da Raia", cujo nome faz referência ao apelido da rua Conselheiro Rodrigues Alves, sai às ruas no carnaval há 30 anos. Nos últimos anos tem sido tradição do bloco sair sempre às segundas-feiras de carnaval.

Durante o ano a organização do bloco fará diversos eventos, ainda não definidos, para levantar fundos para o carnaval do ano 2000.

Este ano houve distribuição de 3.000 latinhãs de cerveja para os participantes do bloco, que predominantemente eram homens vestidos de mulher para desfilar na avenida. À frente da bateria do bloco havia drag queens e passistas.

O "Bloco da Raia" é unanimidade entre os foliões e espectadores cachoeirenses. Sidnei Oliveira, de 34 anos, disse que o único dia do carnaval de rua que "vale a pena" é a segunda-feira, dia em que sai o bloco.

Drag acha liberal o carnaval de Cachoeira

Por Claudia Varella

Pelo quinto ano consecutivo o transformista Luciano, de 27 anos, vem passar o carnaval em Cachoeira de drag queen, com o nome de Carol. "Mas não sei se vinei no próximo ano. O carnaval daqui decalou bastante", lamentou. Ele desfilou segunda-feira, à frente da bateria do "Bloco da Raia".

Apesar de "adorar" o carnaval daqui por considerá-lo "liberal", Luciano disse que sofre agressões por ser confundido com travesti. "As pessoas chegam a jogar latinhãs em nós quando passamos na avenida. Não sou trava (expressão usada para definir travesti), pois tenho corpo de homem e viro mulher quando me monto. Eu me monto como mulher, mas não sou mulher", explicou.

Montar é se vestir de mulher, usando enfiamentos, como bunda e seios artificiais, e colocando unhas, cílios e cabelos postiços. Luciano disse demorar cerca de 50 minutos para se montar. "Tenho um

anel que até parece uma parábola", enagorou.

Luciano, que trabalha como entrevistador na área de marketing em São Paulo, contou que descobriu o carnaval de Cachoeira por intermédio de sua amiga Clodine, outra transformista que passa o carnaval aqui há 15 anos. Este ano Clodine não veio. "Ela se cansou daqui", disse Luciano, que veio para Cachoeira na primeira vez com outras seis pessoas, todas transformistas. "Adorei e passei a vir todos os anos", disse.

Além de Luciano, vieram ainda Ronaldo, que quando se monta transforma-se em Daffny, e Sony, que não desfilou. "Para mim são os gays que fazem o carnaval. Pena que algumas pessoas nos agredem, não sabem nos respeitar", protestou Luciano.

Os transformistas reclamaram também do pouco espaço que tiveram na avenida para sambar. "O bloco precisa dar mais espaço no chão para a gente mostrar o nosso samba", disse Luciano.

MicroHelp

Prestação de serviços em informática

Daniilo Oliveira
986-5114

Fernando Nishimura
986-5144

Instalação, configuração, suporte e manutenção de computadores

Anunciamos nossos alunos vitoriosos do ano de 1998 e comunicamos que estão abertas as inscrições para o concurso da ESA, COTEC, CEETaps, Polícia Rodoviária Federal, Oficial de Justiça

Curso Preparatório Emanuel

* Wairton Renan Rodrigues Fidalgo - 14º lugar - Cotec (550 candidatos)

* Anton André Silva - 23º lugar - Univap - Engenharia Civil
* Marco Alves - Psicologia - Unisal

* Maria Emília Franga - Fisioterapia - Guarulhos (26º lugar)
* Elieir Diniz Ribeiro - Polícia Militar

* Jaisson Custódio Moreira - Polícia Militar

* José Luiz Santos - Polícia Militar

* Louis Fábio Ribeiro - Polícia Civil

Doze aprovações na CEETaps

"Educar é superar limites

Abriu novos horizontes

E atingir realidades"

Rua São Sebastião, nº 348 - Centro
Cachoeira Paulista - SP

WIEIRA IMÓVEIS
Sempre um bom negócio!
Rua Sete de Setembro, 239
Cachoeira Paulista - SP
Fones:
561-2448
561-3279
561-3280
561-2987

"SUA SATISFAÇÃO É NOSSO OBJETIVO"
A RV IMÓVEIS
também está presente no loteamento
"JARDIM NOVA CACHOEIRA"
- SÃO MAIS DE 600 LOTES;
- LOTES PARA TODOS OS GOSTOS;
- PREÇOS ACESSÍVEIS;
- FINANCIAMENTO DE LONGO PRAZO;
- PRESTAÇÕES POPULARES;
- INFRA-ESTRUTURA;
- BELA VISUAL
VENHAM CONHECER NOSSAS DEMAIS OPÇÕES:
LOTES, ÁREAS, CASAS, APARTAMENTOS,
SALÕES COMERCIAIS
Rua Dr. Bernardino de Campos, 124 - Centro - Fone: 561-3454